

# VIII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

## XXVI Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 09 de dezembro de 2023

Tema: "INTERIORIZAÇÃO DA CIÊNCIA E REDUÇÃO DE ASSIMETRIAS: O PAPEL DOS PIBIC'S COMO EXPERIÊNCIA DE ARTICULAÇÃO DA PESQUISA NA GRADUAÇÃO E NA PÓS GRADUAÇÃO"



### UTILIZAÇÃO DA TEORISC COMO ARCABOUÇO TEÓRICO DE INSTRUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO DE FATORES DE RISCO CARDIOVASCULAR EM MULHERES CLIMATÉRICAS

Érica Barros Luciano<sup>1</sup>, Emilia Gabrielle Costa Araújo Macedo<sup>2</sup>, Adriana de Moraes Bezerra<sup>3</sup> Célida Juliana de Oliveira<sup>4</sup>

**Resumo:** O climatério é definido como uma fase biológica da vida feminina que compreende a transição gradual entre o período reprodutivo e o não reprodutivo. A utilização de instrumentos de identificação de fatores de risco cardiovascular pelos profissionais de saúde pode contribuir com o diagnóstico precoce, além de favorecer a elaboração de metas para minimizar complicações e agravos futuros. Objetivou-se descrever a utilização de Teoria do Cuidado no contexto do risco cardiovascular (TEORISC) na construção de um instrumento para identificação de fatores de risco cardiovascular em mulheres no climatério. Trata-se de um estudo descritivo sobre a utilização da TEORISC como arcabouço teórico na construção de um instrumento de predição de risco cardiovascular em mulheres climatéricas. Considera-se oportuno descrever a importância de utilizar uma Teoria para a construção das tecnologias em saúde. O instrumento de identificação de fatores de risco cardiovascular foi fundamentado na TEORISC, utilizando-se as sete dimensões abordadas: biológica, cardiometabólica, comportamental, biopsicossocial, afetiva, terapêutica e laboral. Assim, o arcabouço teórico possibilita a identificação de forma precoce dos fatores de risco em mulheres no climatério.

**Palavras-chave:** Climatério. Tecnologias em Saúde. Saúde Cardiovascular.

#### 1. Introdução

No Brasil, as doenças cardiovasculares ocupam o primeiro lugar dentre as causas de mortalidade desde a década de 60, tanto para homens quanto para mulheres (FIGUEIREDO *et al.*, 2021).

O processo de envelhecimento nas mulheres, principalmente na fase do climatério, traz consigo diversas alterações, estando relacionadas com o aumento da incidência de DCV (OLIVEIRA *et al.*, 2022; MELO *et al.*, 2018).

Neste contexto, cita-se o climatério como uma fase biológica da vida feminina que compreende a transição gradual entre o período reprodutivo e o não reprodutivo, marcada por um conjunto de sinais e sintomas decorrentes de

---

1 Universidade Regional do Cariri, email: erica.barros@urca.br

2 Universidade Regional do Cariri, email: emilia.macedo@urca.br

3 Universidade Regional do Cariri, email: adriana.bezerra@urca.br

4 Universidade Regional do Cariri, email: celida.oliveira@urca.br

# VIII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

## XXVI Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 09 de dezembro de 2023

Tema: "INTERIORIZAÇÃO DA CIÊNCIA E REDUÇÃO DE ASSIMETRIAS: O PAPEL DOS PIBIC'S COMO EXPERIÊNCIA DE ARTICULAÇÃO DA PESQUISA NA GRADUAÇÃO E NA PÓS GRADUAÇÃO"



alterações psicológicas, ósseas, sociais e hormonais que se manifestam nesta fase, aumentando o risco de adoecimento cardíaco (COSTA *et al.*, 2022; FREITAS *et al.*, 2022).

Compreende-se que o envelhecimento feminino e o período do climatério podem ser considerados particularmente fatores de risco para o adoecimento cardíaco em mulheres devido a privação de estrogênio, que propicia o aumento do índice de massa corporal e lipídios séricos, associados ao risco aumentado de DCV (COSTA *et al.*, 2022; FREITAS, 2022).

Assim, a identificação precoce dos fatores de risco cardiovasculares em mulheres climatéricas contribui para reduzir a morbimortalidade neste grupo (MELO; FIGUEIREDO NETO, 2018). Todavia, essa identificação na população feminina tem falhado em detectar e prevenir o adoecimento cardíaco quando, por vezes, carece habilidade comunicacional, boa escuta e cuidadosa avaliação clínica para não legitimar os sintomas do climatério como "normais".

A Teoria de Médio Alcance do cuidado no contexto do risco cardiovascular descreve a importância da multidimensionalidade quando se considera que o cuidado clínico de enfermagem deve ser realizado de forma integral, por meio de fatores e fenômenos (FÉLIX, 2019) alinhados aos conceitos do metaparadigma da Enfermagem (pessoa, ambiente, enfermagem e saúde), adequando-se como arcabouço para o desenvolvimento de um Instrumento que identifique os fatores de risco cardiovascular. Nesse sentido, supera-se a visão reducionista que liga fatores de risco cardiovascular (FRCV) estritamente aos aspectos biológicos, comprometendo o cuidado clínico sob a perspectiva da complexidade à mulher climatérica.

O cuidado no contexto de risco cardiovascular deve envolver conceitos e desenvolver protocolos de atendimento baseados em teorias para orientar políticas de saúde e programas de assistência na promoção da saúde e prevenção cardiovascular. Profissionais de saúde devem verificar e identificar precocemente os fatores de risco cardiovascular em indivíduos e comunidade, a fim de contribuir para o desenvolvimento de uma assistência integral e efetiva (FÉLIX; NÓBREGA, 2020).

Ademais, a utilização de instrumentos pelos profissionais de saúde pode contribuir com o diagnóstico precoce, além de favorecer a elaboração de metas para minimizar complicações e agravos futuros (OLIVEIRA *et al.*, 2022).

Destarte, entendendo a importância da detecção precoce de fatores de risco cardiovascular em mulheres no climatério, fez-se oportuno construir um instrumento de identificação de risco cardiovascular para mulheres no climatério, fundamentado em uma Teoria de Médio Alcance que evidencie fatores importantes para essa identificação.

# VIII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

## XXVI Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 09 de dezembro de 2023

Tema: "INTERIORIZAÇÃO DA CIÊNCIA E REDUÇÃO DE ASSIMETRIAS: O PAPEL DOS PIBIC'S COMO EXPERIÊNCIA DE ARTICULAÇÃO DA PESQUISA NA GRADUAÇÃO E NA PÓS GRADUAÇÃO"



### 2. Objetivo

Descrever a utilização de Teoria do Cuidado no contexto do risco cardiovascular na construção de um instrumento para identificação de fatores de risco cardiovascular em mulheres no climatério.

### 3. Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo sobre o processo de construção de um instrumento de identificação de fatores de risco cardiovascular em mulheres no climatério.

O instrumento foi construído seguindo as etapas propostas por Murakami *et al.* (2023): aprofundamento teórico para elaboração de itens do instrumento, validação de conteúdo, análise crítica dos itens aprovados e elaboração do instrumento, validação da estrutura interna e análise da confiabilidade e definição do escore do instrumento.

Para tanto, para a etapa teórica, optou-se pela TEORISC por apontar os fatores de risco cardiovasculares dos indivíduos em sua forma integral, perpassando os fatores "clássicos". Nesta conjuntura, a teoria aborda os fatores biológicos, cardiometabólicos, comportamentais, biopsicossociais, afetivos, terapêuticos e laborais como essenciais para uma abordagem multidimensional na identificação dos fatores de risco cardiovascular, bem como os fenômenos específicos que envolvem aspectos de saúde cardiovascular que são relevantes para a prática clínica e, ainda, a clarificação do conceito "Risco cardiovascular". Partindo desse pressuposto, os fatores e pressupostos elencados na TEORISC possibilitam a construção de domínios de um instrumento de identificação de fatores de risco cardiovascular para mulheres no climatério.

### 4. Resultados

Considera-se oportuno descrever a importância da utilização de uma Teoria de Enfermagem na construção de um instrumento de identificação de fatores de risco cardiovascular em mulheres climatéricas. As sete dimensões: biológica, cardiometabólica, comportamental, biopsicossocial, afetiva, terapêutica e laboral atuam como marcadores precoces e inter-relacionados, de etiologia múltipla e heterogênea que predispõe a vulnerabilidade do indivíduo.

Já os fenômenos específicos relacionam-se diretamente à identificação precoce dos fatores de risco cardiovasculares, o que contribui para reduzir a morbidade e mortalidade das DCV em mulheres no climatério, bem como os impactos orçamentários ao Sistema Único de Saúde. É possível perceber a importância da multidimensionalidade da Teoria quando se considera que o cuidado de Enfermagem deve ser realizado de forma integral, por meio dos âmbitos biopsicossocioespirituais. Sobreleva-se que os fatores de risco cardiovascular nas mulheres no climatério são múltiplos e contribuem para a elevação do risco e da morbimortalidade, precisando ser reconhecidos no cuidado.

É no climatério que acontecem inúmeras mudanças físicas, psicológicas e sociais, induzidas por alterações na produção hormonal e pela influência de fatores individuais, que podem agravar o estado físico e emocional dessas

# VIII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

## XXVI Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 09 de dezembro de 2023

Tema: "INTERIORIZAÇÃO DA CIÊNCIA E REDUÇÃO DE ASSIMETRIAS: O PAPEL DOS PIBIC'S COMO EXPERIÊNCIA DE ARTICULAÇÃO DA PESQUISA NA GRADUAÇÃO E NA PÓS GRADUAÇÃO"



mulheres, como as condições de vida, história reprodutiva, carga de trabalho, hábitos alimentares, tendência à infecção, dificuldade de acesso a serviços de saúde, conflitos econômicos, culturais e espirituais, associados ao período da vida e às individualidades (SELBAC, et al., 2018).

A interrupção dos ciclos menstruais na menopausa é acompanhada de diminuição da massa óssea, aumento do risco de doenças cardiovasculares, distúrbios do sono e redução da concentração e do desejo sexual. Essas mudanças biológicas podem coincidir com consideráveis eventos psicossociais, acarretando um período de dificuldades psicológicas (MULHALL, & ANSTEY, 2018; WONG, et al., 2018).

A mulher pode sofrer constrangimentos sociais e pessoais com o ressecamento vaginal, ganho ponderal e irritabilidade. De ordem física e psicológica, os fogachos aumentam o desconforto habitual (STURDEE, et al., 2017), e podem interferir diretamente nas relações familiares, sociais e no trabalho.

O estresse, comum no climatério, afeta a saúde física e emocional atingindo diretamente a função imunológica do indivíduo (BAULDA, & Brown, 2009), facilitando o adoecimento e causando dores, cansaço, irritação e baixa imunidade. Dentre as consequências mais comuns, pode-se apontar o aumento da pressão arterial, a aceleração do ritmo cardíaco e da respiração, devido ao alto nível de colesterol e outros fatores como vida sedentária, dieta inadequada, falta de exercícios físicos, estresse, obesidade e hábito de fumar.

Sabendo disso, faz-se necessário a abordagem multidimensional proposta pela TEORISC para a identificação dos fatores de risco cardiovascular para avaliação das diversas dimensões associadas ao adoecimento cardíaco em mulheres climatéricas, visto esse período é marcado por diversas alterações na vida das mesmas, que proporcionam o surgimento de distúrbios cardiovascular.

### 5. Conclusão

Conclui-se que a Teoria pode servir como estrutura que amplia a compreensão dos fatores de risco cardiovasculares para além dos aspectos biomédicos, especialmente por trata-los em uma perspectiva multidimensional que envolve diferentes fatores envolvidos com fenômenos específicos a cada um deles, firmando-se como um importante referencial teórico para a construção de instrumentos de identificação de fatores de risco cardiovascular de forma integral.

### 6. Referências

COSTA, J. G. et al. Does Obesity Aggravate Climacteric Symptoms in Postmenopausal Women? **Rev Bras Ginecol Obstet.**, v.6, n. 44, p.586–92, 2022.

FÉLIX, N. D de C; NÓBREGA, M. M. L da. Síndrome metabólica: análise conceitual no contexto da enfermagem. **Rev Latino-Am Enfermagem**, v.27, 2019.

# VIII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

## XXVI Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 09 de dezembro de 2023

Tema: "INTERIORIZAÇÃO DA CIÊNCIA E REDUÇÃO DE ASSIMETRIAS: O PAPEL DOS PIBIC'S COMO EXPERIÊNCIA DE ARTICULAÇÃO DA PESQUISA NA GRADUAÇÃO E NA PÓS GRADUAÇÃO"



- FÉLIX, N. D. C. Teorias de enfermagem: como reconhecê-las na prática clínica? **Rev. Enferm. Digit. Cuid. Promoção Saúde**, v.6, p.01-02, 2020.
- FIGUEIREDO, F. S. F. et al. Declínio das taxas de internação hospitalar por doenças cardiovasculares em adultos no Brasil. **Cogitare Enferm**, n.26, 2021.
- MELO, J. B. M et al. Fatores de Risco Cardiovasculares em Mulheres Climatéricas com Doença Arterial Coronariana. **Int J Cardiovasc.**, n.1, v.31, p.4-11, 2018.
- Mulhall, S., & Anstey, K. (2018). Prevalence and severity of menopausal symptoms in a population-based sample of midlife women. **Innovation in Aging**, 2(Suppl 1), 711. Recuperado em 01 julho, 2018, de: [doi:10.1093/geroni/igy023.2635](https://doi.org/10.1093/geroni/igy023.2635).
- Murakami, B. M., Ferretti-Rebustini, R. E. de L., Amendola, F., & Almeida, F. de A.. (2023). Elaboração e validação da Escala Brasileira de Percepção sobre Eutanásia. **Revista Bioética**, 31, e3160PT. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-803420233160PT>
- Selbac, M. T., Fernandes, C. G. C., Marrone, L. C. P., Vieira, A. G., da Silveira, E. F., & Morgan-Martins, M. I. (2018). Mudanças comportamentais e fisiológicas determinadas pelo ciclo biológico feminino - climatério à menopausa. **Aletheia**, 51(1-2), 177-190. Recuperado em 01 julho, 2018, de: <http://www.periodicos.ulbra.br/index.php/aletheia/article/view/4921>.
- Sturdee, Hunter, Maki, Gupta, Sassarini, Stevenson, & Lumsden, M. A. (2017). The menopausal hot flush: a review. **Climacteric**, 20(4), 296-305. Recuperado em 01 julho, 2018, de: [doi: 10.1080/13697137.2017.1306507](https://doi.org/10.1080/13697137.2017.1306507).
- OLIVEIRA, G. M. M. et al. Posicionamento sobre a Saúde Cardiovascular nas Mulheres – 2022. **Arq Bras Cardiol.**, v,5, n.119, p.815-882, 2022.